

MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO: EMPODERAMENTO FEMININO EM SALA DE AULA

Helder Gustavo Pequeno dos Reis¹, Family Eloísa da Silva², Maria Livia Ferreira Leonardo³

Resumo

Ao longo da história, manifestações de sexismo no trabalho são um fato. Entretanto, a mulher vem conquistando novas funções remuneradas em nosso país. Este estudo trata sobre o papel das mulheres no ambiente da docência e os vários papéis nas interações sociais que essas desempenharam no seu desenvolvimento profissional, integrado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Objetivando dar ênfase às atividades femininas em sala de aula, visando superar obstáculos enfrentados por elas, com foco especial na insegurança no emprego. Sugere-se trabalhar os conteúdos de forma inter-relacionada a realidade do aluno. Planejando o ensino, as professoras devem considerar quais obstáculos os alunos podem ter, agindo como uma mediadora e geradora de cenários que oportunizem uma aprendizagem cada vez mais autônoma para facilitar a reflexão, apoiando suas práticas em metodologias ativas, promovendo o protagonismo ao aluno como centro do processo de sua aprendizagem. Como resultados deste trabalho, demonstram que as mulheres participam cada vez mais no ensino da Matemática e que sua participação representa um aprimoramento de um desafio cognitivo, além de se sentirem mais confiantes. Como conclusão deste estudo, revela-se a necessidade de uma formação de professoras crítica em Matemática, a partir de uma perspectiva humanista, com o objetivo de conciliar essas diferenciações. Ademais, o incentivo à iniciativas que levem e elevem o protagonismo feminino ganha destaque, sobretudo, frente aos desafios ainda existentes para a equidade de gênero em certas áreas, como na Matemática.

Palavras-chave: Sexismo; Ensino da Matemática; Metodologias ativas; Protagonismo.

1 Introdução

Até meados do século XX, estudos mostram que o progresso em prol da igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho estava estagnado e, em alguns casos, em retrocesso. As disparidades de gênero em relação aos principais indicadores do mercado de trabalho não haviam diminuído significativamente por mais de 20 anos. Em meados de 2020, governos em todo o mundo estavam moldando respostas políticas para enfrentar a pandemia global de saúde (COVID-19) sem precedentes, que rapidamente se transformou em uma crise econômica e do mercado de trabalho, causando perturbações sociais que ameaçam os meios de subsistência e o bem-estar de milhões de pessoas a longo prazo. Conclusões preliminares mostram que a

¹ Mestre em Educação Matemática. Instituto Federal da Paraíba. reis.helder@ifpb.edu.br

² Licencianda em Matemática. Bidiana integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus Campina Grande. eloisa.family@academico.ifpb.edu.br

³ Licencianda em Matemática. Bidiana integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus Campina Grande. maria.leonardo@academico.ifpb.edu.br



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

pandemia se tornou um "amplificador" da desigualdade de gênero, acentuando as disparidades pré-existentes e representando uma séria ameaça à obtenção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentado (ODS) contidos na agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) suscitado no ano de 2015, em particular, o ODS 5 sobre igualdade de gênero, destacando o empoderamento econômico das mulheres.

“A compreensão de que homens e mulheres estão presos/as a determinações biológicas, definidas pelo sexo, sustenta-se no paradigma naturalista”. (CARVALHO FREIRE, 2002), fundado em concepções do positivismo.

Ancorado e com base no trabalho e iniciativas interinstitucionais como as da ONU e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) alinhado ao Grupo de Trabalho (GT) Ensino de Matemática: Debates sobre estratégias de ensino, novas abordagens metodológicas e o uso de tecnologias digitais para o aprimoramento da aprendizagem matemática em diferentes níveis de ensino, este estudo objetiva dar ênfase às atividades femininas em sala de aula visando superar obstáculos enfrentados por elas, com foco especial na insegurança no emprego e como superar obstáculos enfrentados por elas.

O meio educacional proporciona uma ótima experiência na formação acadêmica das pessoas e, tratando-se das licenciaturas, o contexto da formação inicial e preparação de professoras para o mercado de trabalho é fundamental, ao permitir que na própria graduação o(a) licenciando(a) já se familiarize com a sua futura profissão, instigando desenvolver e melhorar suas práticas e métodos de ensino. A aula prática facilita o aprendizado, na medida em que torna o conhecimento teórico uma realidade mais próxima do aluno. Em sua maioria, os conceitos apresentados nas aulas teóricas são abstratos. Por isso, podem ser mais bem desenvolvidos por meio das atividades práticas. Esses momentos oferecem aos(as) licenciandos(as) a oportunidade de realmente vivenciar o que foi estudado. Afinal, todo ser humano, independente de gênero, possui a capacidade e a habilidade de aprender. A melhor forma de desenvolver e expandir a capacidade do cérebro é através de atividades novas e diferenciadas, que fujam do nosso cotidiano, que cause um certo desconforto, nos desafie, de certa forma. Compreender isso é abrir possibilidade para novas formas de ensinar dentro de salas de aulas.

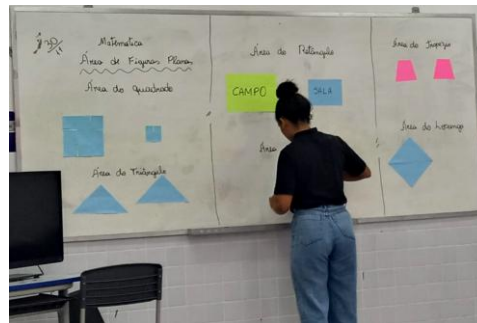
2 Metodologia

Nossa prática se deu durante um momento crucial da formação das professoras, integrando a teoria do curso à prática em ambientes escolares reais, abrangendo atividades de observação, coparticipação, regência, desenvolvimento de projetos e pesquisas, que privilegiam a sala de aula, mas não se restringem a ela, se ampliando para todo o contexto escolar e para atividades acadêmicas em que as professoras são solicitadas a participarem em sua vida profissional com a pretensão de fazer o papel integrador dos três campos: conhecimentos e domínio dos conteúdos matemáticos; conhecimentos do campo da Educação Matemática; e os conhecimentos pedagógicos.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Figura 1: Professora₁ em ação



Fonte: Própria autora

Figura 2: Professora₂ em ação



Fonte: Própria autora

3 Resultados e discussão

A participação em aulas de Matemática representa um aprimoramento cognitivo, além de nos fazerem sentir mais confiantes. A prática em campo é um momento muito importante e mais esperado pela maioria das licenciandas, pois promove uma experiência reflexiva fundamental para o melhor aproveitamento da graduação. Afinal, “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira, às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. (Freire, 1996)

Durante essa experiência é possível colocar em ação tudo o que se aprendeu em sala de aula na Licenciatura, e as licencianda também refletem como é o dia a dia de um professor, acompanhado de um profissional mais experiente da área que através dele aprendemos como lidar com os alunos e superar suas limitações, demonstrando que as mulheres participam cada vez mais no ensino da Matemática e que sua participação representa um aprimoramento de um desafio cognitivo, além de se sentirem mais confiantes, para além de expectativas da tarefas do lar.

4 Conclusões/Considerações Finais

Apoio



Realização



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Concluimos que iniciativas como a inserção das mulheres em práticas do ensino da Matemática, são essenciais para reduzir desigualdades laborais e educacionais, fortalece o vínculo entre a Licenciatura e à docência. Assim, entendemos que os objetivos: dar ênfase às atividades femininas em sala de aula, visando superar obstáculos enfrentados por elas (Licenciandas) em sala de aula visando superar obstáculos enfrentados por elas, com foco especial na insegurança no emprego e como superar obstáculos enfrentados pelas mesmas em espaços que potencializam a formação inicial foram alcançados de forma exitosa. Sugere-se trabalhar os conteúdos de forma inter-relacionada à realidade do aluno dando ênfase às atividades femininas, ao permitir que vivenciem, desde a graduação, os desafios e as possibilidades de inserção no cotidiano escolar. Mas que existem desafios como: desigualdade salarial, dupla jornada e falta de políticas de apoio que para promover a igualdade, que exigem a necessidade de se investir em políticas públicas, legislações eficazes, educação inclusiva, e conscientização nas escolas e na sociedade. Ademais, esse trabalho revela uma complexa relação entre o que entendemos como gênero, o que ele influencia no nosso aprendizado e o que de fato ele é. Conseguimos perceber que gênero, enquanto uma construção social, é uma forma de estabelecer relações de poder, ou seja, o que caracteriza ser uma mulher, o que ela pode aprender, o que são "coisas de mulher", em que lugar da sociedade ela deve estar.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Ademais, ao nosso supervisor (1) pela orientação e motivação.

Referências

FREIRE, M. et al. Observação, registro e reflexão. São Paulo: Espaço Pedagógico, Série Seminários, 1996.

CARVALHO FREIRE, Eleta de. As Representações Sociais de gênero das professoras de História do ensino fundamental da rede municipal de Recife no cotidiano da sala de aula. Recife, 2002. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

Apoio



Realização

